

## **Sergipe recebe seus heróis: o regresso dos ex-expedicionários nas páginas do Jornal *Correio de Aracaju* de 1945<sup>I</sup>**

---

*Marlúbia Raquel de Oliveira<sup>II</sup>*

**RESUMO:** O regresso da Força Expedicionária Brasileira ao Brasil (FEB) em 1945 após participação na Segunda Guerra Mundial ganhou grande destaque na imprensa nacional. Naqueles dias, por todo o país, foram realizadas diversas homenagens aos ex-expedicionários. Em Sergipe não foi diferente, o estado, que possuía uma Comissão de Assistência e Homenagem à FEB, registrou significativo número de eventos organizados com o propósito de que os seus “heróis da pátria” se sentissem bem acolhidos na volta para casa. Tomando o jornal *Correio de Aracaju* como fonte histórica, o presente trabalho se propõe a analisar as notícias relacionadas ao retorno dos ex-expedicionários sergipanos à capital Aracaju e demais municípios do estado, bem como as homenagens prestadas ao grupo e publicadas no referido periódico no ano de 1945.

**Palavras-chave:** Regresso, FEB, Ex-expedicionários sergipanos, *Correio de Aracaju*.

### **Sergipe welcomes its heroes: the return of former ex-expedicionários in the pages of Journal *Correio de Aracaju* in 1945**

**Abstract:** The return in 1945 of the Brazilian Expeditionary Force (FEB) to Brazil after participation in World War II has won big prominently in the national press. In those days, all over the country have been performed several tributes to ex- expedicionários. In Sergipe was no different, the state, which had an Assistance Commission and Homage to Brazilian Expeditionary Force (FEB) registered significant number of events organized in order that their "heroes of the fatherland" feel welcomed back home. Taking the *Correio de Aracaju* newspaper as a historical source, this paper aims to analyze the news related to the return of former expedicionários sergipanos the capital Aracaju and other cities of the state as well as the tributes paid to the group and published in that journal in 1945.

**Keywords:** Return, FEB, Ex-expedicionários sergipanos, *Correio de Aracaju*.

Artigo recebido em 18/12/2015 e aceito em 23/12/2015.

**SERGIPE RECEPCIONA SEUS HERÓIS: O REGRESSO DOS EX-EXPEDICIONÁRIOS  
NAS PÁGINAS DO JORNAL *CORREIO DE ARACAJU* DE 1945**  
MARLÍBIA RAQUEL DE OLIVEIRA

**Os ex-expedicionários regressam ao Brasil: a chegada do Primeiro Escalão**

No dia 17 de julho de 1945, o jornal sergipano *Correio de Aracaju* trouxe na capa a seguinte manchete: “Regressa da Itália onde lutou pela vitória da democracia a Força Expedicionária Brasileira – Chegará amanhã ao Rio o 1º Escalão da FEB”<sup>III</sup>. A notícia, copiada de algum jornal carioca, ocupou amplo espaço na parte superior da primeira página do periódico, demonstrando assim sua importância. Como na maioria das vezes, o texto não foi acompanhado por imagens. Informava os horários e locais do evento e sobre a animação da população em receber de volta seus “heróis”. Desse modo, lia-se:

O transporte de guerra que conduz o primeiro escalão da FEB deverá entrar na Guanabara amanhã de madrugada, desembarcando os soldados às quatorze horas da tarde para desfilar pela cidade às quinze horas.

A cidade está vivendo momentos de grande vibração cívica e patriótica com o regresso dos soldados que desagravaram a honra da pátria nos campos de batalha. O entusiasmo do povo está sendo mobilizado a cada instante para mais um ou mais uns que chegam e reclamam as justas homenagens devidas aos heróis<sup>IV</sup>.

De fato, o dia 18 de julho de 1945 não consistiu em uma quarta-feira comum para os moradores da então capital federal. A cidade amanheceu ansiosa. Grande número de indivíduos ao invés de cuidarem dos seus afazeres domésticos cotidianos ou se dirigirem para o trabalho, saiu de casa rumo ao porto com o objetivo de aguardar a chegada dos homens que compuseram o Primeiro Escalão da Força Expedicionária Brasileira (FEB)<sup>V</sup> e participaram da campanha na Itália durante a Segunda Guerra Mundial.

Os ex-expedicionários chegaram a bordo do navio estadunidense *General Meighs* e foram recebidos com entusiasmo por milhares de pessoas. Segundo Francisco César Alves Ferraz, eles desembarcaram por volta das 11 horas da manhã, receberam lanche oferecido por voluntários da Legião Brasileira de Assistência (LBA) e em seguida foram tomando os seus lugares para o desfile, que, de acordo com o historiador, estava previsto para iniciar-se às 14 horas. Enquanto isso, para assistirem de perto o evento e cumprimentarem os ex-expedicionários, a multidão espremia-se atrás dos cordões que isolavam o percurso estendido da zona portuária até o centro da capital<sup>VI</sup>.

O regresso dos ex-expedicionários se transformou em um grandioso acontecimento no país. A imprensa brasileira, controlada pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), divulgava notas de caráter neutro sobre o conflito mundial desde 1939, entretanto, a partir de 1942 com a declaração de guerra do presidente Getúlio Vargas ao Eixo, tais informações foram intensificadas e passaram a defender um lado, o dos Aliados. Neste sentido, a volta dos chamados pracinhas, que foi prestigiada por civis, militares, autoridades brasileiras e estadunidenses como os generais Mark Clark, Donald Brand, J.G.Ord e Willis Crittberg<sup>VII</sup> ganhou as capas dos periódicos nacionais.

Em solo brasileiro, a festa imaginada a longa data pelos ex-expedicionários ganhou cores. Adquiriu cheiro. Tornou-se real. Ruas da “cidade maravilhosa” por onde o cortejo cívico-militar iria passar receberam cartazes, faixas e enfeites nas cores verde e amarelo. A comemoração regada a reencontros, confetes e serpentinas se estendeu alegre até a noite. Naquele dia, os ex-expedicionários viveram momentos de celebridade. O público presente se dirigia a eles cheios de patriotismo, gratidão, sorrisos, abraços e aplausos. As autoridades discursaram em homenagem ao grupo vindo da Itália e as bandas de música dedicaram a estes todo o repertório.

Para o jornal *Correio de Aracaju* a recepção do Primeiro Escalão da FEB no Rio de Janeiro consistiu em “verdadeira apoteose”<sup>VIII</sup>. E mais, a matéria transcrita de outro periódico

**SERGIPE RECEPCIONA SEUS HERÓIS: O REGRESSO DOS EX-EXPEDICIONÁRIOS  
NAS PÁGINAS DO JORNAL *CORREIO DE ARACAJU* DE 1945**  
MARLÍBIA RAQUEL DE OLIVEIRA

e publicada no dito jornal sergipano comparou a quantidade de pessoas que participaram do evento com o número de foliões que saíram as ruas para curtir o carnaval carioca. Informou ainda que só através dos registros fotográficos do dia 18 de julho era possível ter uma noção mais fidedigna da enorme quantidade de pessoas que participaram do evento. Assim, o redator escreveu:

Só hoje se teve uma impressão mais ou menos exata do que foi a recepção da FEB, ontem, nesta capital, através do amplo serviço fotográfico estampado nos jornais, mostrando os aspectos do desfile triunfal dos soldados brasileiros. [...] Jamais o entusiasmo popular mostrou-se tão exuberante como ontem. Nem mesmo nos dias de carnaval carioca ocorreu da massa tão comparecida as ruas. [...] Havia gente por toda parte, nas calçadas que estavam repletas, nas ruas, trepada nas árvores, nas marquises dos edifícios, nos telhados destes, nos postes, nos automóveis, nas estátuas, no madeirame dos edifícios em construção, em todo canto. Em certos pontos era impossível a uma pessoa levantar o braço<sup>IX</sup>.

Nota-se, porém, que apesar do discurso inflamado usado na matéria, o periódico sergipano não trouxe nenhuma imagem capaz de dar aos seus leitores alguma perspectiva mais concreta do marcante acontecimento.

As festividades continuaram pelo país. Como a FEB foi formada por civis e militares, voluntários e convocados pertencentes a todo território nacional, o retorno dos ex-expedicionários também foi festejado em seus estados e cidades de origem. Assim, diversas homenagens foram realizadas e em Sergipe não foi diferente. O estado, que enviou cerca de trezentos combatentes para atuar no teatro de guerra europeu junto ao exército estadunidense, também comemorou a vinda dos seus “heróis” para casa.

Desse modo, o presente trabalho se propõe investigar em que consistiram tais eventos, para isso, serão analisadas as notícias relacionadas ao retorno dos ex-expedicionários sergipanos à capital Aracaju e demais municípios do estado, bem como as homenagens prestadas ao grupo publicadas no jornal *Correio de Aracaju* no ano de 1945.

Sabe-se que a imprensa desempenha significativo papel dentro da sociedade. Tendo isso em vista, os historiadores voltaram sua atenção para o material produzido por ela. Todavia, o uso de periódicos como fonte histórica, por exemplo, está diretamente envolvido com uma série de questionamentos. De acordo com a historiadora Tania Regina de Luca, que há anos trabalha e estuda essa modalidade de documento, existe uma longa e polêmica discussão no que concerne ao “estatuto do que se publica na imprensa periódica”<sup>X</sup>. A pesquisadora nos chama a atenção para os cuidados que devem ser tomados ao analisar esse tipo de fonte, entre eles, cita a importância de tentar compreender as razões para que uma informação seja escolhida e publicada, o espaço físico que esta notícia ocupa nas páginas do periódico, se há constância da mesma e qual o público para o qual ela se destina. Lembra-nos também de levar em consideração o grupo que faz o periódico e seus colaboradores, pois são, sobretudo, os interesses destes, que determinam o conteúdo da revista ou jornal<sup>XI</sup>. À luz dessas preciosas recomendações metodológicas é que as notícias sobre o regresso e as homenagens aos ex-expedicionários sergipanos, publicadas no *Correio de Aracaju* em 1945, serão analisadas neste artigo.

### **O *Correio de Aracaju* e o regresso dos ex-expedicionários sergipanos**

O primeiro exemplar do jornal *Correio de Aracaju* chegou às mãos dos leitores sergipanos no dia 24 de outubro de 1906. Criado por Manuel Prisciliano de Oliveira Valadão (1849-1921), influente militar e político do estado de Sergipe, o periódico visava atender aos interesses deste. Oliveira Valadão, como ficou conhecido, foi um dos combatentes da Guerra do Paraguai (1864-1970). Sua destacada atuação durante o conflito acelerou sua mudança progressiva de patente dentro do exército, alcançando anos mais tarde o posto de tenente-

**SERGIPE RECEPCIONA SEUS HERÓIS: O REGRESSO DOS EX-EXPEDICIONÁRIOS  
NAS PÁGINAS DO JORNAL *CORREIO DE ARACAJU* DE 1945**  
MARLÍBIA RAQUEL DE OLIVEIRA

coronel <sup>XII</sup>. Em 1891 foi eleito deputado federal, assim, tornou-se um dos responsáveis por preparar o anteprojeto constitucional que culminou na Constituição Brasileira de 1891. Ficou no cargo até 1893. No ano seguinte, tornou-se presidente de Sergipe, título que atualmente equivale ao papel de governador. Voltaria a ocupar tal cargo de 1914 a 1918. Entre 1903 a 1907 foi novamente deputado federal. E, cumprindo dois mandatos, foi ainda senador. Isso de 1907 a 1914 e de 1919 a 1921 <sup>XIII</sup>.

O *Correio de Aracaju* circulou durante 56 anos consecutivos, o seu último número foi publicado em 29 de junho de 1962. Inicialmente sua sede estava localizada na Rua Japarutuba, nº 25. No ano de 1945, mudou-se para a Avenida Rio Branco, nº 34 e, posteriormente, para a Rua Geru, nº 188, último endereço da redação <sup>XIV</sup>. Começou a ser impresso semanalmente. Um ano depois, porém, passou a ser publicado de segunda a sábado. Ao longo do tempo, foram sendo acrescentadas páginas, publicidade e algumas imagens. Nele veiculavam notícias de Sergipe, do Brasil e até internacionais, estas últimas eram copiadas de jornais mais influentes de outros estados.

Em 1945, recorte temporal estudado, o mencionado jornal vespertino possuía geralmente quatro laudas, algumas edições tiveram no máximo seis. “Correio Judiciário”, “Cinemas”, “Indicador Profissional”, “Sociais” eram as colunas fixas. As matérias não traziam a assinatura dos autores, a Segunda Guerra Mundial e mais tarde suas consequências, era assunto diário. A temática ganhou várias capas e diversas outras notas espalhadas, principalmente na primeira e segunda página, o que demonstra o lugar relevante que ocupava no periódico. Além destas, neste ano foi criada a coluna intitulada “Expedicionários Sergipanos”, cujo intuito era, segundo o próprio redator, levar “o incentivo dos sergipanos, aos nossos irmãos que lutam contra a tirania” <sup>XV</sup>.

Sabe-se de fato que na Itália alguns expedicionários sergipanos receberam dos seus familiares, através do correio postal da FEB, exemplares do jornal *Correio de Aracaju*. Àquela altura, longe de casa, diante do campo de batalha e das angústias provocadas por dias de guerra, se ver como protagonista benemérito de uma matéria de jornal reacendia a esperança por tempos de paz, era motivo de orgulho. Todavia, o público alvo do jornal era os leitores que se encontravam em Sergipe. Estes, ao se depararem com o discurso patriótico presente na matéria jornalística, provavelmente, passaram a conhecer melhor, admirar e apoiar a causa defendida pelos expedicionários sergipanos. Desse modo, portanto, cumpria-se o desejo do redator e os interesses políticos do jornal.

A coluna “Expedicionários Sergipanos” obedecia ao seguinte formato: na maioria das vezes encontrava-se na última página do jornal, trazia a foto de um expedicionário sergipano uniformizado, breve biografia sobre ele (nome, nome dos pais, idade, procedência, profissão, grau da patente, entre outras), somado a trechos de cartas enviados pelos pracinhas aos seus familiares e comentários do redator a respeito das experiências vividas no *front* europeu por aqueles indivíduos bem como notícias sobre a volta destes para casa. Foram nestas últimas informações que concentramos nossa atenção. Nos doze meses de 1945, procuramos notas que se referiam diretamente ao regresso dos ex-expedicionários sergipanos e as homenagens prestadas ao grupo. Assim, vinte e cinco notas foram catalogadas <sup>XVI</sup>.

A partir da leitura e análise dessas notas, encontramos indícios de como a população sergipana, ou pelo menos uma parte dela, se preparou para receber seus “heróis da pátria”, expressão comumente utilizada nos jornais para se referir aos febianos. Sabe-se, por exemplo, que, semelhante a outros estados do país, Sergipe também criou uma Comissão Estadual de Homenagem, Assistência e Recepção à FEB. A respeito disso, no dia 13 de julho de 1945 o *Correio de Aracaju* publicou:

**SERGIPE RECEPCIONA SEUS HERÓIS: O REGRESSO DOS EX-EXPEDICIONÁRIOS  
NAS PÁGINAS DO JORNAL *CORREIO DE ARACAJU* DE 1945**  
MARLÍBIA RAQUEL DE OLIVEIRA

Aqui mesmo em Aracaju já foi organizada uma “Comissão Provisória de Homenagem e Assistência à F.E.B., em Sergipe” [...] Às vinte horas de amanhã terá lugar no Instituto Histórico e Geográfico uma reunião que contará com o comparecimento de diversas outras instituições convidadas, quando será constituída a Comissão Estadual definitiva e estabelecido o programa de ação em benefício dos Expedicionários Sergipanos<sup>XVII</sup>.

Meses depois outra nota da Comissão cujo título era “Recepção dos Expedicionários Sergipanos – Explicação necessária”, declarava:

As sub-comissões de Recepção e Homenagem à F.E.B. sentem-se no dever de esclarecer os motivos porque não foram condignamente recepcionados os bravos patrícios expedicionários, ultimamente chegados a essa capital.

Em face da impossibilidade da vinda de todos os heróicos – “pracinhas” num só contingente, ficou deliberado que a recepção seria feita, festivamente, quando da chegada de um grupo maior [...] <sup>XVIII</sup>.

Ambas as notas de caráter informativo foram encontradas na última página do periódico, local onde ficavam notícias de menor importância, entretanto, elas tiveram seus títulos destacados, sinal de que eram mais relevantes do que outras colocadas ao seu lado. Provavelmente foram encomendadas por membros da Comissão Estadual de Homenagem, Assistência e Recepção à FEB interessados em prestar contas à população, adquirir maior credibilidade, sobretudo junto aos seus colaboradores.

A festividade elaborada pela dita Comissão Estadual em prol dos pracinhas sergipanos, apesar do adiamento, finalmente ocorreu em 15 de dezembro de 1945. No dia 17, o jornal parabenizou os organizadores e participantes do evento e deu detalhes dele:

Às 5 horas houve alvorada pelas bandas de música do 28 B.C. e da Força Policial do Estado. Às 8 horas lugar uma grande concentração na Praça General Valadão e desfile até a Praça Camerino [...]. Em seguida houve Missa Campal, com sermão pregado pelo Cônego Avelar Brandão. Às 10 horas teve cocktail na Associação Atlética de Sergipe, quando usaram da palavra o Comandante dos Portos e o Tenente Dulcelino Tavares [...]. Às 12 horas teve lugar no Sítio Sta. Terezinha, no Bairro Industrial, um churrasco, com show e às 22 horas, retreta na Praça Fausto Cardoso e fogos de artifício<sup>XIX</sup>.

Em trecho anterior, o jornal informava ainda que:

Compareceram às homenagens que lhes foram prestadas cerca de 80 pracinhas, que empunharam, no solo italiano, as armas da liberdade contra as forças opressoras, contra os governos totalitários, contra os regimes de força<sup>XX</sup>.

Tendo em vista que Sergipe enviou aproximadamente trezentos homens para o *front* europeu<sup>XXI</sup>, o número de ex-expedicionários que compareceram a festa, oitenta, de acordo com o *Correio*, foi pequeno. Ao levarmos em consideração os dados apresentados pelo jornal, torna-se pertinente mencionar alguns fatores que, neste sentido, podem nos ajudar a compreender o ocorrido. São eles: nem todos os pracinhas sergipanos residiam no estado quando convocados, daí não terem regressado; o contingente voltou a Sergipe de forma individual ou em pequenos grupos, o que dificultou uma recepção conjunta e imediata; muitos residiam em cidades ou povoados no interior do estado, desse modo, é provável que após dias tão difíceis na Itália, estes tenham preferido ficar na tranquilidade e aconchego de casa e não se dirigiram à capital, local onde foi realizada a festa. Além disso, não se sabe se a divulgação

**SERGIPE RECEPCIONA SEUS HERÓIS: O REGRESSO DOS EX-EXPEDICIONÁRIOS  
NAS PÁGINAS DO JORNAL *CORREIO DE ARACAJU* DE 1945**  
MARLÍBIA RAQUEL DE OLIVEIRA

do evento foi feita apenas em Aracaju ou se atingiu lugares mais distantes, bem como quais meios de comunicação ela ocupou, se apenas impressos ou emissoras de rádios também.

Sobre o retorno dos ex-expedicionários sergipanos, alguns destes se transformaram em notícia no *Correio de Aracaju*. A chegada do cabo Aloísio Plácido Almeida, por exemplo, foi informada na edição do dia 27 de setembro. Segundo a mesma, o filho do Sr. Plácido Almeida e da Dona Maria Leopoldina Almeida, residentes em Aracaju<sup>XXII</sup>, viria naquele dia no trem das 22 horas e, por esse motivo, o jornal publicizava que

[...] a família desse herói sergipano mandará celebrar missa na próxima terça-feira, na capela do Ginásio N. S. de Lurdes, em ação de graças pela volta do mesmo ao Brasil de onde saiu na defesa dos ideais democráticos.<sup>XXIII</sup>

No dia seguinte, o jornal reforçava o retorno de Aloísio Plácido e informava que além deste, outros ex-expedicionários tinham chegado à capital, entre eles, José Gonçalves Valença, que havia integrado o Segundo Escalão da FEB e Alberto Melo e Leite, convocado no final de 1942, filho de Trasíbulo Gomes Leite e Nivalda Melo e Leite. O jornal dedicou a eles uma nota imponente, acompanhada por fotografias dos dois, destacadas no centro da quarta página. A matéria integrava a coluna “Expedicionários Sergipanos”, logo, estava impregnada de elogios patrióticos como se pode perceber na seguinte passagem:

Palmilhando ásperos caminhos, escalando montanhas, atravessando rios, dominando todos os empecilhos, vencendo todas as distancias, esmagando o inimigo feroz esses nossos conterrâneos ergueram bem alto o nome do Brasil fazendo tremular, invicta e gloriosa sobre Monte Castelo, Castel Nuevo e Montese, a bandeira nacional.

Com o sangue das suas veias e o dilaceramento de suas carnes com o suor de sua frente e os esforços dos seus músculos, com o seu patriotismo e o seu senso de responsabilidade e compreensão acrescentaram mais uma página heróica a História Militar do Brasil já abundante de iguais exemplos de bravura cívica<sup>XXIV</sup>.

Os ex-expedicionários sergipanos geralmente chegavam em pequenos grupos. Em suas notas o *Correio de Aracaju* ressaltou o entusiasmo com que eram esperados e recebidos nas estações ferroviárias por familiares, amigos, jornalistas e demais populares. O reencontro era provavelmente marcado por forte emoção. Abraços, beijos, olhar atento para notar o que mudou na aparência, as cicatrizes que trouxeram da Europa. Tudo isso intercalado por invocações divinas em agradecimento pelo retorno dos mesmos.

As festividades em prol dos pracinhas, que poderiam ser dos mais variados tipos, tais como, missas, cerimônias de entrega de medalhas por mérito, desfiles, bailes, almoços, entre outras, aconteceram na capital e em vários municípios do estado. O 2º Tenente Dulcelino de Carvalho Tavares foi um dos ex-expedicionários homenageados. O *Correio* fez uma reportagem de fôlego a respeito desse pracinha e de como foi recebido em Propriá, sua cidade natal. Assim, sabemos que o filho do farmacêutico Brasilino da Silva Tavares e de Dona Dulce de Carvalho nasceu em 1º de maio de 1922, estudou em Propriá, anos depois em Aracaju e ingressou na Escola Militar no Rio de Janeiro em 19 de setembro de 1940<sup>XXV</sup>.

De acordo com a nota publicada em 09 de outubro de 1945, Dulcelino de Carvalho Tavares teria se emocionado com as homenagens e discursos proferidos por seus conterrâneos. Para ele foram organizados um sarau, uma missa na qual compareceram alunos de vários colégios locais, autoridades políticas, amigos e familiares e um baile que, na opinião do redator, “foi o maior baile que registra a história social de Propriá”<sup>XXVI</sup>. A mesma nota de jornal afirma que outro pracinha de Propriá, de nome Messias, teria também participado tanto da missa quanto do baile e, em ambas as ocasiões, dividido as honrarias com Dulcelino.

**SERGIPE RECEPCIONA SEUS HERÓIS: O REGRESSO DOS EX-EXPEDICIONÁRIOS  
NAS PÁGINAS DO JORNAL *CORREIO DE ARACAJU* DE 1945**  
MARLÍBIA RAQUEL DE OLIVEIRA

Contudo, o redator não forneceu maiores informações a respeito do pracinha Messias, sequer o sobrenome. Como na relação oficial dos sergipanos enviados para a Segunda Guerra consta o nome de cinco Messias, infelizmente não sabemos ao certo a qual deles estariam se referindo.

Com a mesma grandiosidade foi recebida na cidade de Capela a Tenente Lenalda Lima Campos. Ela não lutou com armas, mas para salvar os feridos por estas. Ao lado de Izabel Novais Feitosa e Joana Simões Araújo foram às únicas sergipanas que integraram o corpo de enfermeiras da FEB composto por setenta e três mulheres<sup>XXVII</sup>.

Vista como um símbolo de coragem e dedicação da mulher sergipana, chamada inclusive de “Ana Néri sergipana”, em alusão a pioneira da enfermagem no Brasil<sup>XXVIII</sup>, Lenalda Lima Campos foi recebida com pomposas honrarias. Em 18 de agosto de 1945<sup>XXIX</sup> chegou a Aracaju. Foi recepcionada ainda em Salgado por uma comissão que a trouxe de automóvel até a Praça Fausto Cardoso no centro da capital onde, segundo o *Correio*, o povo já a esperava para lhe prestar homenagens. Ao adentrar a praça, a Tenente-Enfermeira fora ladeada por oficiais do Exército e após professoras sergipanas discursaram e engrandeceram Lenalda e a mulher brasileira, a própria proferiu seu discurso de agradecimento. Assim, se pode ouvir:

Brasileiros e brasileiras: quem viu com os próprios olhos crianças, mulheres e velhos reduzidos a pele e ossos, famintos e quase desnudos, andando ao léu dormindo ao relento e o que é pior, se alimentando do que encontravam como cães – quem os viu assim – cometerá um crime de [...] humanidade se ao primeiro contato com sua gente não fizer o apelo que eu vos faço, nesse momento inesquecível da minha vida: odiai para todo o sempre, com aquele ódio que enaltece e dignifica os selvagens e desalmados NAZI-FASCISTAS desta ou daquela cor.

[...] qualquer conivência ou tolerância com os lacaios daquelas tiranias derrotadas, seria fazer sangrar as feridas, ainda abertas, dos gloriosos “pracinhas” vivos e um desrespeito monstruoso aos importais “pracinhas” que para sempre ficaram no cemitério de Pistóia.

Seria macular o luto respeitoso das viúvas, das mães e dos filhos desses heróis pela luta das liberdades [...].<sup>XXX</sup>

Em Capela, seu município de origem, Lenalda recebeu mais homenagens. A referida celebração estava sendo preparada há meses. Segundo os organizadores, o evento contaria com “missa em ação de graças, oferecimento de bronze simbolizando a Glória ou a Vitória, um almoço ou jantar no Cine-Teatro Municipal e um baile na Prefeitura”<sup>XXXI</sup>.

Designado para cobrir o acontecimento, um repórter do jornal *Correio de Aracaju* afirmou em tom propositalmente emocionado que “Capela impacientava-se já de receber a filha querida”<sup>XXXII</sup>. Assim, a tenente enfermeira foi recepcionada com flores pelo prefeito e por estudantes locais. Na ocasião, um coral de música se apresentou, houve um desfile triunfante pelas ruas enfeitadas com bandeirinhas que, como enfatizado pelo redator, “outrora pisaram os sapatinhos de uma garota que se tornou heroína”<sup>XXXIII</sup>. Depois, cumpriu-se o resto da programação prevista.

Além de noticiar as comemorações, outra prática comum do jornal *Correio de Aracaju* em 1945 era publicar entrevistas realizadas com ex-expedicionários. Elas aconteciam principalmente quando estes iam à redação do jornal cumprimentar os jornalistas pela cobertura da guerra e pelo apoio dado aos pracinhas sergipanos nas páginas daquele periódico.

As enfermeiras Lenalda Lima Campos e Joana Simões Araújo fizeram parte do grupo entrevistado. Ambas elogiaram os soldados brasileiros, os hospitais de campanha e os

**SERGIPE RECEPCIONA SEUS HERÓIS: O REGRESSO DOS EX-EXPEDICIONÁRIOS  
NAS PÁGINAS DO JORNAL *CORREIO DE ARACAJU* DE 1945**  
MARLÍBIA RAQUEL DE OLIVEIRA

profissionais de saúde estadunidenses. Lenalda relatou que a discussão sobre a democracia no Brasil não era muito presente na Itália, mas soube do assunto em uma das suas viagens ao país natal enquanto fazia o transporte de feridos de guerra, o que teria lhe deixado muito contente<sup>XXXIV</sup>. Já Joana, disse que a longo tempo torcia para que houvesse um movimento democrático no seu país e que comemorou quando soube das eleições presidenciais marcadas para 1945<sup>XXXV</sup>.

Questionadas sobre a importância e qualidade do auxílio que os expedicionários recebiam da Legião Brasileira de Assistência (LBA), as enfermeiras responderam que praticamente nada chegava para os expedicionários e que os cigarros enviados eram de péssima qualidade. De acordo com Joana:

Até os feridos necessitavam de objetos mínimos como pentes, pastas de dentes, sabonetes, giletes, cigarros e eu não tinha onde pedir tais objetos. Note que não faltavam somente dos feridos aos combatentes também. Tenho autoridade para afirmar isto, de vez que fazia parte do Serviço Social nas horas que permanecia em terra<sup>XXXVI</sup>.

A Legião Brasileira de Assistência (LBA) foi um órgão criado em 1942 com o propósito de ajudar “os chamados a defender a pátria” e suas famílias. Fundada no Rio de Janeiro, teve a então primeira-dama do país, Darcy Sarmanho Vargas como dirigente e contou com o apoio da Federação das Associações Comerciais e da Confederação Nacional da Indústria. A LBA possuiu alcance nacional e foi responsável por desenvolver uma série de trabalhos de cunho voluntário, voltados para atender, sobretudo, as necessidades dos expedicionários<sup>XXXVII</sup>.

Ainda sobre a má qualidade dos cigarros brasileiros, o ex-expedicionário Juvinião Vasconcelos, de vinte e quatro anos de idade, residente em Aracaju<sup>XXXVIII</sup>, que integrou o 3º Grupo de Obuzes do Segundo Escalão da FEB, também teceu comentário. Disse serem tão ruins que ficou determinado que se fizesse uma fogueira com os mesmos. Segundo ele, alguns colegas de farda, porém, trouxeram os cigarros de volta para o país e “quando o 2º escalão desfilou no Rio de Janeiro, os expedicionários em sinal de protesto, começaram a jogar fora os cigarros que foram daqui”<sup>XXXIX</sup>.

Apesar da fala do ex-expedicionário, a abrangência de tal ato é bastante questionável, haja vista que fumar, consumir bebidas alcoólicas e passear faziam parte dos raros e escassos elementos de lazer durante o cotidiano da guerra<sup>XL</sup>. Todavia, o atestado de baixa qualidade dos cigarros brasileiros foi descrito por todos os entrevistados sergipanos.

O pracinha sergipano José da Silva, que antes de ir para a guerra trabalhava como mecânico na capital, foi outro que afirmou a precariedade dos cigarros brasileiros enviados. Quando questionado, porém, se havia recebido presente de Natal por parte da LBA, escreveu o redator do *Correio*: “José da Silva riu e explicou que era pequeno, que não queria falar de gente grande”. Desse modo, a fala do ex-expedicionário nos dar indícios de que ele provavelmente nada recebeu, contudo, sabendo da importância da LBA preferia não fazer maiores acusações<sup>XLI</sup>.

Outro que concedeu entrevista foi Edson Moura Barreto. Ao lado de Lenalda Lima Campos, ele participou de uma sessão de perguntas no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE), promovida pela Comissão Estadual de Homenagem, Assistência e Recepção à FEB no dia 20 de agosto, a partir das 20 horas. De acordo com a nota que saiu no *Correio* a respeito do evento, “Antes das 20 horas já se fazia quase impossível a entrada no recesso do Instituto, sendo que grande número de pessoas se encontrava defronte ao edifício, onde estava postado o carro da empresa Guarany fazendo a retransmissão por alto-falantes.”

**SERGIPE RECEPCIONA SEUS HERÓIS: O REGRESSO DOS EX-EXPEDICIONÁRIOS  
NAS PÁGINAS DO JORNAL *CORREIO DE ARACAJU* DE 1945**  
MARLÍBIA RAQUEL DE OLIVEIRA

O jornal dar a entender que grande número de pessoas esteve presente no evento. O auditório do IHGSE teria ficado lotado ao ponto que parte do público precisou ficar do lado de fora da instituição e ouvir o pronunciamento dos palestrantes através de alto-falantes.

De fato, o regresso dos ex-expedicionários e os eventos organizados com o intuito de homenageá-los e dar-lhes as boas vindas parece que contou com o apoio da população sergipana. Deve-se considerar que desde os torpedeamentos dos navios de cabotagem no litoral de Sergipe em 1942, a Segunda Guerra passou a fazer parte do dia a dia dos moradores do estado. Muitos se assustaram com os corpos das vítimas chegando as suas praias, participaram de manifestações clamando por justiça, mais tarde, tiveram que obedecer aos blackouts. Somados a outros, tiveram que contribuir com a economia de guerra e ver amigos e parentes seguir junto com a FEB rumo à Itália. Sendo assim, durante esse tempo estabeleceu-se na sociedade expectativas sobre o fim do conflito e curiosidades para saber o que ocorria diariamente com os combatentes enquanto a paz não era novamente declarada. O contato com os pracinhas na ocasião do seu retorno consistia, portanto, em uma boa oportunidade para elucidar perguntas.

Sobre a participação de Edson Moura Barreto, sargento mecânico do 1º grupo de aviação de caça da Força Aérea Brasileira (FAB), ele falou durante a sessão sobre o treinamento que recebeu nos Estados Unidos e da relação com os pilotos americanos, além disso, relatou que “os americanos lamentavam que estivéssemos a combater o fascismo no estrangeiro, quando havia fascismo em nossa própria casa”<sup>XLII</sup>.

Cabe enfatizar que expressões como essas, proferidas por Edson Moura Barreto, ganhavam destaque nas páginas do *Correio de Aracaju*. O jornal continuava cumprindo seu objetivo inicial, defender interesses políticos de seus dirigentes. Assim, em 1945 a palavra de ordem do periódico era democracia.

Aquela altura, tendo Luiz Garcia (1910-2001) a frente do *Correio*, este meio de comunicação estava ligado à União Democrática Nacional (UDN). Seguindo a lógica do novo sistema partidário que se estabelecia no país, o advogado e político sergipano Luiz Garcia havia naquele ano se filiado a este partido de oposição ao governo de Getúlio Vargas.

Provavelmente por esta razão é que em Sergipe, o *Correio de Aracaju*, é o jornal que mais oferece resquícios a respeito da saga dos pracinhas. Percebe-se que havia um interesse político por trás de tais notícias, afinal, os expedicionários simbolizavam a luta a favor da democracia, comentar sobre eles reforçava a importância de ideais que não se faziam presentes no país naquele período. Utilizava-se os expedicionários para mostrar a contradição do governo e, conseqüentemente, enfraquecê-lo.

Neste sentido valorizava-se qualquer fala contra o fascismo italiano, o nazismo e o integralismo e, sempre que possível, evidenciava-se o nome do Brigadeiro Eduardo Gomes (1896-1981), candidato da UDN a presidência do Brasil. Em passagem alusiva a volta do ex-expedicionário Manoel Gilberto Monteiro vemos que isto fica claro:

[...] entre os que empunhavam a tocha da liberdade e marchavam resolutamente contra as hostis inimigas, figurava esse sergipano que procurou elevar o nome da sua pátria combatendo pelo seu povo e pela humanidade.

E agora, ao regressar ao Brasil, deve sentir-se alegre como os demais pracinhas por ver o seu país marchando para a verdadeira democracia, tendo a frente, como bandeira de libertação, o nome de Eduardo Gomes<sup>XLIII</sup>.

O apoio a candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes, que disputava as eleições presidenciais com Eurico Gaspar Dutra (1883-1974), permaneceu até o último instante. O periódico veiculava matérias sobre comícios realizados pelo político, sobre viagens e sobre as

**SERGIPE RECEPCIONA SEUS HERÓIS: O REGRESSO DOS EX-EXPEDICIONÁRIOS  
NAS PÁGINAS DO JORNAL *CORREIO DE ARACAJU* DE 1945**  
MARLÍBIA RAQUEL DE OLIVEIRA

adesões que ganhava em outros estados. Na semana seguinte, após as eleições realizadas no dia 02 de dezembro de 1945, o jornal passou a divulgar parciais dos votos e com base nos dados apresentados o candidato Eduardo Gomes seria eleito.

No dia 04 de dezembro de 1945, a capa do *Correio* estampava a seguinte frase: “O Brasil afirma nas urnas a vitória do brig. Eduardo Gomes”<sup>XLIV</sup>. Logo abaixo, além de parciais de municípios de Sergipe, trazia uma nota intitulada “Curiosidades Eleitorais” a qual destacava que:

Na cidade de Viçosa, Minas Gerais, foram abertas 3 urnas constatando-se o seguinte resultado:

Eduardo Gomes.....	960
Eurico Dutra.....	0
Yeldo Fiuza.....	0 <sup>XLV</sup>

O intuito era evidentemente assegurar a confiança dos eleitores de Eduardo Gomes. E assim, as eleições foi o assunto de capa de todos os exemplares da semana. As notícias davam vantagem ao representante da UDN. No dia 10 de dezembro, inclusive, quando já se tinha notícia da derrota de Eduardo Gomes, o *Correio de Aracaju* fez questão de exibir na capa a seguinte manchete: “Vitoriosa em todo estado a legenda U.D.N. – P.R.”<sup>XLVI</sup>. Corroborando com a afirmativa reproduziu o número de votos por legenda apurados em todos os municípios do estado. Lia-se ao final 31.520 para a UDN e Partido Republicano (PR) e 30.483 para Partido Social Democrático (PSD). No dia seguinte, a derrota do candidato da UDN a presidência não foi mencionada. Ao invés disso, ganhou destaque a derrota do ex-interventor de Sergipe Augusto Maynard (1886-1957) que concorria a uma vaga no senado e perdeu as eleições para dois candidatos da UDN, Walter Franco e Durval Cruz.

Nas edições posteriores o jornal trouxe notas de apoio ao Tribunal Eleitoral e seus membros por mostrar firmeza frente ao “desrespeito” de Augusto Maynard que após o resultado das eleições teria acusado o Tribunal Eleitoral de fraude.

Diante do exposto, nota-se que em 1945 o *Correio de Aracaju* impôs aos seus leitores uma ideologia política conservadora, de clara oposição ao governo Getúlio Vargas. Formador de opinião, o periódico provavelmente contribuiu para o resultado das eleições daquele ano, que marcavam a redemocratização do país.

### **Considerações Finais**

Até 1942 os sergipanos, como a maioria dos brasileiros, enxergavam a Segunda Guerra Mundial como um acontecimento distante. Tal visão seria alterada somente a partir de agosto daquele ano, após os torpedeamentos de cinco navios nacionais no litoral entre Sergipe e Bahia por um submarino alemão, o U-507<sup>XLVII</sup>.

O trágico episódio deixou mais de quinhentos mortos entre tripulantes, militares, civis, homens, mulheres, adultos e várias crianças, gerando forte comoção popular. A repentina agressão foi uma represália ao Brasil por este ter rompido relações diplomáticas e comerciais com o eixo Roma-Berlim, após a Terceira Reunião dos Ministros das Relações Exteriores das Republicas Americanas, realizada em janeiro de 1942 no Rio de Janeiro. Não era a primeira vez que o país sofria ataques de submarinos alemães em sua costa, entretanto, nenhum outro havia feito tantas vítimas.

Os torpedeamentos provocaram grande alarde em Sergipe, sobretudo na capital Aracaju e na cidade de Estância que assistiram chegar as suas praias estilhaços dos navios, objetos que estavam a bordo e corpos das vítimas. Revoltada, a população saiu às ruas em protesto exigindo uma atitude por parte do interventor do estado e do presidente Getúlio Vargas. A partir daí, a Segunda Guerra passaria a fazer parte do cotidiano dos sergipanos. A

**SERGIPE RECEPCIONA SEUS HERÓIS: O REGRESSO DOS EX-EXPEDICIONÁRIOS  
NAS PÁGINAS DO JORNAL *CORREIO DE ARACAJU* DE 1945**  
MARLÍBIA RAQUEL DE OLIVEIRA

população assustada, depois curiosa, passou a se interessar e acompanhar o conflito mais de perto, principalmente através de jornais e de programas de rádio.

Assim, o regresso dos ex-expedicionários sergipanos em 1945 foi um acontecimento significativo para a população local. Reascendeu nesta o sentimento patriota. As notícias encontradas no jornal *Correio de Aracaju* a respeito do regresso dos ex-expedicionários nos ajudam a compreender de que maneira o grupo que seguiu para o *front* europeu foi recebido em seu estado natal, após a impar experiência de participar diretamente de uma guerra.

Notou-se que as festividades eram organizadas de forma minuciosa e consistiam em variadas modalidades tais como: bailes, desfiles, almoços, etc. Elas aconteceram na capital e outros municípios do estado e contaram com a presença de público expressivo.

O contato com os pracinhas elucidava dúvidas e aplainava saudades. Era o momento de retribuir o sacrifício destes em favor da democracia, palavra recorrente nos discursos políticos da época. Sendo assim, entende-se que pelo menos num primeiro momento e, sobretudo nas páginas do *Correio de Aracaju*, os ex-expedicionários sergipanos receberam o destaque, o prestígio e os elogios comumente oferecidos aos heróis.

## Notas

---

<sup>I</sup> Trabalho apoiado pelo projeto “Quando a Guerra chegou ao Brasil: Ataques submarinos e memórias nos mares de Sergipe e Bahia (1942-1945)”, Edital Universal CNPq 2014.

<sup>II</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco (PPGH/UFPE). Integrante do Grupo de Estudos do Tempo Presente (GET/CNPq/UFPE). E-mail: [marlibia@getempo.org](mailto:marlibia@getempo.org). Esta pesquisa é financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq.) e orientada pelo professor Dr. Antonio Paulo de Moraes Rezende (PPGH/UFPE). E-mail: [cielo77@uol.com.br](mailto:cielo77@uol.com.br)

<sup>III</sup> **Correio de Aracaju**. Ano XXXIX. Nº 3.956. Aracaju, 17 de julho de 1945.p. 1.

<sup>IV</sup> Idem. Neste artigo, as citações de trechos de jornais foram transcritas respeitando a estrutura morfológica, porém, visando um melhor entendimento, algumas palavras foram alteradas para a língua portuguesa atual.

<sup>V</sup> O primeiro Escalão da FEB, composto por 4.931 homens partiu da cidade de Nápoles rumo ao Brasil no dia 6 de julho de 1945 e era comandado pelo General Euclides Zenóbio da Costa. Cf. SILVEIRA, Joaquim Xavier da. **A FEB por um soldado**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989. p. 229.

<sup>VI</sup> FERRAZ, Francisco César Alves. **A guerra que não acabou: a reintegração social dos veteranos da força expedicionária brasileira (1945-2000)**. Londrina: Eduel, 2012. p. 122.

<sup>VII</sup> MORAES, J.B. Mascarenhas de. **A FEB pelo seu Comandante**. São Paulo: Instituto Progresso Editorial S.A. 1947.p. 245.

<sup>VIII</sup> **Correio de Aracaju**. Ano XXXIX. Nº 3.957. Aracaju, 19 de julho de 1945.p. 1.

<sup>IX</sup> Idem.

<sup>X</sup> LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINKSY, Carla (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 139.

<sup>XI</sup> Ibidem, p. 139-141.

<sup>XII</sup> [www.cpdoc.fgv.br](http://www.cpdoc.fgv.br) Disponível em <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/VALAD%C3%83O,%20Manuel.pdf> Acesso em 01 de dezembro de 2015.

<sup>XIII</sup> <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/VALAD%C3%83O,%20Manuel.pdf>

<sup>XIV</sup> OLIVEIRA, Flávia Santos; GONDIM, Láise Mello; LINHARES, Ronaldo. **Jornal Correio de Aracaju e o fim da Segunda Guerra. Anais do VII Encontro Nacional de História da Mídia: mídias alternativas e alternativas midiáticas**. Fortaleza/CE, 19 a 21 de agosto de 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/7o-encontro-2009-1/JORNAL%20CORREIO%20DE%20ARACAJU%20E%20O%20FIM%20DA%20SEGUNDA%20GUERRA.pdf>> Acesso em 09 de novembro de 2015.

<sup>XV</sup> **Correio de Aracaju**. Ano XXXIX. Nº 3.868. Aracaju, 22 de março de 1945.p. 5.

<sup>XVI</sup> Nem todas as notas encontradas serão usadas neste artigo.

<sup>XVII</sup> **Correio de Aracaju**. Ano XXXIX. Nº 3.953. Aracaju, 13 de julho de 1945.p. 4.

**SERGIPE RECEPCIONA SEUS HERÓIS: O REGRESSO DOS EX-EXPEDICIONÁRIOS  
NAS PÁGINAS DO JORNAL *CORREIO DE ARACAJU* DE 1945**  
MARLÍBIA RAQUEL DE OLIVEIRA

- XVIII **Correio de Aracaju**. Ano XXXIX. Nº 4.021. Aracaju, 06 de outubro de 1945.p. 4.
- XIX **Correio de Aracaju**. Ano XXXIX. Nº 4.75. Aracaju, 17 de dezembro de 1945.p. 1.
- XX Idem.
- XXI OLIVEIRA, Marlíbia Raquel de. **Pracinhas Sergipanos na Segunda Guerra Mundial (1942-1945)**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe (UFS), 2013. (Monografia).
- XXII **Correio de Aracaju**. Ano XXXIX. Nº 3.868. Aracaju, 22 de março de 1945. p. 5. ok
- XXIII **Correio de Aracaju**. Ano XXXIX. Nº 4.013. Aracaju, 27 de setembro de 1945. p. 1.
- XXIV **Correio de Aracaju**. Ano XXXIX. Nº 4.014. Aracaju, 28 de setembro de 1945.p. 4.
- XXV **Correio de Aracaju**. Ano XXXIX. Nº 3.857. Aracaju, 02 de março de 1945.p. 4. Ver também **Correio de Aracaju**. Ano XXXIX. Nº 4.023. Aracaju, 09 de outubro de 1945.p. 4.
- XXVI Idem.
- XXVII É possível ver a relação completa das enfermeiras da FEB no site [www.anvfeb.com.br](http://www.anvfeb.com.br). Disponível em [http://www.anvfeb.com.br/siteantigo/enfermeiras\\_feb.htm](http://www.anvfeb.com.br/siteantigo/enfermeiras_feb.htm). Acesso em 19 de setembro de 2015.
- XXVIII GRISARD, Nelson; VIEIRA, Edith Tolentino de Souza. Ana Néri, Madrinha da Enfermagem no Brasil. *Gazeta Médica da Bahia*. Salvador, jul./dez., 2008. p. 145-147. Disponível em <http://www.gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/981/959>. Acesso em 01 de dezembro de 2015. ISSN 0016-54X.
- XXIX **Correio de Aracaju**. Ano XXXIX. Nº 3.981. Aracaju, 17 de agosto de 1945.p. 4.
- XXX **Correio de Aracaju**. Ano XXXIX. Nº 3.983. Aracaju, 21 de agosto de 1945.p. 2.
- XXXI **Correio de Aracaju**. Ano XXXIX. Nº 3.920. Aracaju, 04 de junho de 1945.p. 5.
- XXXII **Correio de Aracaju**. Ano XXXIX. Nº 3.988. Aracaju, 27 de agosto de 1945.p. 4.
- XXXIII Idem.
- XXXIV **Correio de Aracaju**. Ano XXXIX. Nº 3.982. Aracaju, 20 de agosto de 1945.p. 4. Cabe lembrar que naquela época o país vivia sob o regime político ditatorial denominado Estado Novo (1937-1945), fundado por Getúlio Vargas e caracterizado pelo autoritarismo, centralização do poder, censura a imprensa e violação de direitos democráticos.
- XXXV **Correio de Aracaju**. Ano XXXIX. Nº 3.988. Aracaju, 27 de agosto de 1945.p. 4. A enfermeira Joana Simões Araújo é denominada no jornal *Correio de Aracaju* como “Jane”. Este provavelmente era seu apelido, pois na relação oficial do corpo de enfermeiras da FEB o nome “Jane” é inexistente.
- XXXVI Idem.
- XXXVII FERRAZ, Francisco César Alves. **A guerra que não acabou: a reintegração social dos veteranos da força expedicionária brasileira (1945-2000)**. Londrina: Eduel, 2012. p. 163-165.
- XXXVIII **Correio de Aracaju**. Ano XXXIX. Nº 3.844. Aracaju, 15 de fevereiro de 1945.p. 4.
- XXXIX **Correio de Aracaju**. Ano XXXIX. Nº 4.024. Aracaju, 10 de outubro de 1945.p. 4.
- XL MAXIMIANO, César Campiani. **Barbudos, sujos e fatigados: soldados brasileiros na Segunda Guerra Mundial**. São Paulo: Grua, 2010.
- XLI **Correio de Aracaju**. Ano XXXIX. Nº 3.994. Aracaju, 04 de setembro de 1945.p. 4.
- XLII **Correio de Aracaju**. Ano XXXIX. Nº 3.983. Aracaju, 21 de agosto de 1945.p. 4.
- XLIII **Correio de Aracaju**. Ano XXXIX. Nº 4.014. Aracaju, 28 de setembro de 1945.p. 4.
- XLIV **Correio de Aracaju**. Ano XL. Nº 4.066. Aracaju, 04 de dezembro de 1945.p. 1.
- XLV **Correio de Aracaju**. Ano XL. Nº 4.066. Aracaju, 04 de dezembro de 1945.p. 1.
- XLVI **Correio de Aracaju**. Ano XL. Nº 4.070. Aracaju, 10 de dezembro de 1945.p. 1.
- XLVII MAYNARD Dilton Cândido Santos. Sob ataque: Aracaju durante a Segunda Guerra Mundial. In: MAYNARD Andreza Santos Cruz; MAYNARD Dilton Cândido Santos. **Dias de Luta: Sergipe durante a Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Iluminária, 2011. p. 1-39.

### Referência Bibliográfica

DANTAS, José Ibarê Costa. **Os partidos políticos em Sergipe: 1889-1964**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

DARNTON, Robert. Jornalismo: toda notícia que couber, a gente publica. In: \_\_\_\_\_. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 76-109.

FERRAZ, Francisco César Alves. **A guerra que não acabou: a reintegração social dos veteranos da força expedicionária brasileira (1945-2000)**. Londrina: Eduel, 2012.

**SERGIPE RECEPCIONA SEUS HERÓIS: O REGRESSO DOS EX-EXPEDICIONÁRIOS  
NAS PÁGINAS DO JORNAL *CORREIO DE ARACAJU* DE 1945**  
MARLÍBIA RAQUEL DE OLIVEIRA

---

FERRAZ, Francisco César Alves. **Os Brasileiros e a Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

GRISARD, Nelson; VIEIRA, Edith Tolentino de Souza. Ana Néri, Madrinha da Enfermagem no Brasil. **Gazeta Médica da Bahia**. Salvador, jul./dez., 2008. p. 145-147. Disponível em <http://www.gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/981/959>. Acesso em 01 de dezembro de 2015.

GONÇALVES, Williams da Silva. A Segunda Guerra Mundial. In: FILHO, Daniel Aarão Reis, FERREIRA, Jorge, ZENHA, Celeste. (Orgs.). **A O Século XX: o tempo das crises – revoluções, fascismos e guerras**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. p.165-193.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINKSY, Carla (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.

MAXIMIANO, César Campiani. **Barbudos, sujos e fatigados: soldados brasileiros na Segunda Guerra Mundial**. São Paulo: Grua, 2010.

MAYNARD Andreza Santos Cruz; MAYNARD Dilton Cândido Santos. **Dias de Luta: Sergipe durante a Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Iluminária, 2011.

MCCANN Frank D., FERRAZ, Francisco César Alves. A participação de brasileiros e norteamericanos na Segunda Guerra Mundial. Tradução de Beatriz Meneguetti. In: MUNHOZ, Sidnei J., SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. (Orgs.). **Relações Brasil-Estados Unidos: séculos XX e XXI**. Maringá: Eduem, 2011.

MORAES,J.B. Mascarenhas de. **A FEB pelo seu Comandante**. São Paulo: Instituto Progresso Editorial S.A. 1947.

OLIVEIRA, Flávia Santos; GONDIM, Laíse Mello; LINHARES, Ronaldo. Jornal Correio de Aracaju e o fim da Segunda Guerra. **Anais do VII Encontro Nacional de História da Mídia: mídias alternativas e alternativas midiáticas**. Fortaleza/CE, 19 a 21 de agosto de 2009. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/7o-encontro-2009-1/JORNAL%20CORREIO%20DE%20ARACAJU%20E%20O%20FIM%20DA%20SEGUNDA%20GUERRA.pdf>> Acesso em 09 de novembro de 2015.

OLIVEIRA, Marlíbia Raquel de. **Pracinhas Sergipanos na Segunda Guerra Mundial (1942-1945)**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe (UFS), 2013. (Monografia).

SANTOS, Maria Nely dos. **A Participação de Sergipe na II Grande Guerra**. São Cristóvão/SE: UFS/PDPH, s/d. Mimeo.

SILVEIRA, Joaquim Xavier da. **A FEB por um soldado**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

SILVA, Francisco Carlos T. da, SCHURSTER, Karl, LAPSKY, Igor, CABRAL, Ricardo, FERRER, Jorge. (Coord.) **O Brasil e a Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2010.

**SERGIPE RECEPCIONA SEUS HERÓIS: O REGRESSO DOS EX-EXPEDICIONÁRIOS  
NAS PÁGINAS DO JORNAL *CORREIO DE ARACAJU* DE 1945**  
MARLÍBIA RAQUEL DE OLIVEIRA

---